

MARIA FUX E SUAS PROPOSTAS DE ENSINO DE DANÇA PARA EDUCAÇÃO FORMAL

Alexsander Barbozza da Silva¹
Letícia Damasceno²

RESUMO: Este estudo dançante/educativo tem como objetivo compreender as propostas de Ensino de Dança para educação formal desenvolvidas pela artista/docente argentina Maria Fux. Em primeiro lugar, preconizamos uma reflexão a respeito dos estudos de Fux em âmbito brasileiro, na tentativa de promover uma reparação para com essa artista da dança e com seus estudos. Em seguida, apresentamos a trajetória artístico-pessoal e profissional de Fux evidenciando as influências que contribuíram para a elaboração de suas práticas. Posteriormente, descrevemos as propostas educacionais em Dança desenvolvidas por Fux e suas formas de organização (Dança para Crianças de 03 a 05 anos; Dança para Adolescente; Dança na Universidade e a Dança para o Adulto), finalizando com uma reflexão a respeito da chegada dessas propostas em solo brasileiro. Desta maneira, indicamos que o estudo de Fux não se restringe exclusivamente à Dançaterapia e que suas propostas de Ensino de Dança para Educação chegam ao país por intermédio do Movimento Escolinhas de Arte (MEA).

Palavras-chave: Maria Fux; Propostas de Ensino de Dança; Dança/Educação brasileira; MEA.

MARIA FUX Y SUS PROPUESTAS DE ENSEÑANZA DE LA DANZA PARA LA EDUCACIÓN FORMAL

RESUMEN: Esta investigación bailando/educativo tiene como objetivo comprender las propuestas de educación de la danza para la educación formal desarrolladas por la artista/maestra argentina María Fux. En primer lugar, recomendamos una reflexión sobre los estudios de Fux en el ámbito brasileño, en un intento de promover la reparación de esta bailarina y sus estudios. A continuación, presentamos la trayectoria artístico-personal y profesional de Fux, destacando las influencias que contribuyeron a la elaboración de sus prácticas. Posteriormente, describimos las propuestas educativas en Danza desarrolladas por Fux y sus formas de organización (Danza para Niños de 3 a 5 años; Danza para Adolescentes; Danza en la Universidad y Danza para Adultos), finalizando con una reflexión sobre la llegada de estos niños propuestas en suelo brasileño. De esta forma, indicamos que el estudio de Fux no se limita exclusivamente a Danzaterapia y que sus propuestas de Enseñanza de la Danza para la Educación llegan al país a través del Movimiento Escuelas de Arte (MEA).

Palabras-clave: Maria Fux; Propuestas de enseñanza de la danza; Danza/Educación Brasileña; MEA

1 Artista da Dança Pernambucana, Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Especialista em Arte/Educação pelo Centro Universitário FAVENI, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA) e Professora de Dança/Arte do EREM Sizenando Silveira (Recife). E-mail: abarbozza@outlook.com

2 Artista da Dança, Professora Adjunta do Departamentos de Artes e Docente do Curso de Licenciatura em Dança da UFPE. Doutora e Mestra em Estudos Interdisciplinares em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: leticiadamasceno85@gmail.com

A TÍTULO INTRODUTÓRIO: MARIA FUX E SEUS ESTUDOS NO ÂMBITO BRASILEIRO

Este texto dançante/educativo se propõe a compreender as propostas de Ensino de Dança para educação formal desenvolvidas pela artista/docente argentina Maria Fux. Concomitantemente a isso, evidenciaremos suas contribuições para o Ensino de Dança Escolar no Brasil, a partir de sua chegada e atuação na Escolinha de Arte do Brasil no Rio de Janeiro em 1970.

Quando ouvimos ou lemos algo relacionado à Maria Fux automaticamente nos recordamos do seu trabalho, conhecido mundialmente como *DançaTerapia*. Isso se dá possivelmente porque no Brasil há uma hegemonia teórica dos/nos estudos de Rudolf Laban (1879-1958) na Dança/Educação, que a princípio chegam ao nosso país pelas práticas desenvolvidas por Maria Duschenes (1922-2014) na década de 1940 e, que assim permanecem em primazia até os dias atuais, com efeito, deixando à margem outros estudos e práticas que poderiam contribuir para o campo da Dança/Educação³ brasileira.

Como consequência dessa hegemonia labaniana, as propostas de Ensino de Dança de Fux ficaram invisibilizadas e, de modo geral, restritas exclusivamente à DançaTerapia. Outra hipótese que provoca uma má compreensão dos estudos de Fux é que suas propostas de ensino são erroneamente interpretadas como método. De acordo com Marques (2002):

Método é um caminho, um caminho pelo qual se chega a um resultado, esperado ou não, previsto ou não. Método é um meio, um atalho, uma forma estabelecida de caminhar, de direcionar uma ação, de olhar adiante rumo ao objetivo palpável (MARQUES, 2002, p. 279).

Com base nessa reflexão, parece-nos precipitado afirmar que Fux elaborou um método, quando, na realidade construída, o que ela chega a desenvolver são relatos de procedimentos de suas pesquisas em Ensino de Dança no seu estúdio, que são pensadas e levadas para o contexto da educação formal e às especificidades das pessoas com deficiência.

De antemão, é necessário entendermos que os primeiros estudos de Fux estavam direcionados à importância da Dança na Educação e seu papel crucial para construção da personalidade harmoniosa, livre, expressiva e sensível. Nesse sentido, ela chega a desenvolver propostas de Ensino de Dança pensadas para níveis de ensino e faixas etárias distintas, como podemos encontrar em sua obra *Danza, Experiencia de Vida y Educación* (1976), traduzida para a língua portuguesa brasileira em 1983, pela editora Summus Editorial – São Paulo. Mais adiante, abordaremos essa temática de forma aprofundada.

3 Nesta obra trabalharemos com o conceito de Dança/Educação apontado por Barbozza e Damasceno (no prelo), que se configura na ciência da Dança, a qual se dedica em compreender os processos de ensino-aprendizagem desta linguagem artística, sejam eles para âmbito formal, não formal e informal. Estes/estas autores/as ainda nos evidenciam que esta área de conhecimento é estruturada pelos seguintes princípios: político, sócio-filosófico e didático-metodológico, eles servem como marcadores históricos, indicando-nos como o Ensino de Dança foi pensado em seus diferentes tempos e espaços

No entanto, para assimilarmos as trajetórias dos estudos e práticas desenvolvidas por Fux, precisamos entender o episódio mais importante e decisivo em sua vida e que foi intitulado pela mesma como “o encontro com o silêncio” (FUX, 1988, p. 15). A seguir, descreveremos como ocorreu este encontro.

Certa noite, ao finalizar uma de suas apresentações ao ar livre na Argentina, Fux tem um encontro inusitado com Letícia, uma menina de olhos negros, surda de nascença, de 04 anos de idade e que estava acompanhado por sua mãe. Diante dos diversos sentimentos gerados ao se deparar com Letícia, Maria Fux pensa que poderia ajudar essa menina a se expressar com/por meio do corpo, a partir disso, ela convida Letícia e sua mãe para sua casa/estúdio.

Diante disso, Letícia se torna aprendiz de Fux durante um ano, as primeiras aulas de Dança com a menina ocorriam de forma individual, depois ela é incluída na turma com pessoas sem deficiência. É neste período que Fux amplia sua proposta de Ensino de Dança que anteriormente estava voltada para a educação em âmbitos formais, incluindo agora pessoas com deficiência, a qual ficou conhecida mundialmente como Dançaterapia.

O termo *Dançaterapia* foi denominado às práticas de Ensino de Dança de Fux por Lina Lerner, uma jovem psicóloga que teve contato com a proposta de ensino-aprendizagem fuxiano durante a década de 1970. Nessa perspectiva, as pesquisadoras Débora Maia de Lima e Caroline Raymond em seu estudo intitulado *A Dançaterapia de María Fux: Tecendo encontros com o campo da Educação Somática* (2008), apontam-nos que:

Lerner, ao observar o trabalho integrativo de María, dizia que o que ela fazia estava mais na ordem do “terapêutico” que no domínio da dança criativa, denominação originalmente atribuída pela própria María Fux às suas aulas no início de seu percurso pedagógico. Ao considerar que a própria María percebia a existência de algo em sua prática que transformava as pessoas, ela aceitou o nome Dançaterapia, sugerido por Lerner, mas sem nunca conceber seu trabalho como uma terapia (LIMA; RAYMOND, 2008, p. 155).

Como descrito, não cremos que as propostas de Ensino de Dança de Fux para pessoas com deficiência estejam somente direcionadas aos processos terapêuticos. Com base nas obras de Fux, fica perceptível entender que o desejo dela era encontrar itinerários de como possibilitar experiências sensíveis em Dança para pessoas com deficiência, mostrando que a Dança é uma Arte possível para todos/todas/todes aqueles que desejam se expressar por meio dela.

Ainda sobre o encontro com o silêncio, Fux em entrevista concedida a Lia Grillo, em 1974, para o Jornal Arte&Educação da EAB, inserido na *Coletânea de Jornal de Arte e Educação* (MIRANDA, 2009). Descreve o quanto inusitado e importante foi essa experiência com Letícia:

P.O que a levou a utilizar a dança como processo terapêutico? M. Bem, a casualidade, eu diria. Uma amiga tinha uma filha surda, de quatro anos, sem nenhuma possibilidade de falar, que não podia expressar-se e dava gritos estranhíssimos. Isso me fez pensar, já que eu dançava no silêncio, talvez, pudesse me aproximar dela através

do movimento. Mas eu nunca poderia imaginar que neste momento o quanto iria aprender com essa menina surda. Ela me ensinou o caminho da busca do silêncio através dos ritmos internos que todos nós temos, e que não sabemos reconhecer (MIRANDA, 2009, p. 260).

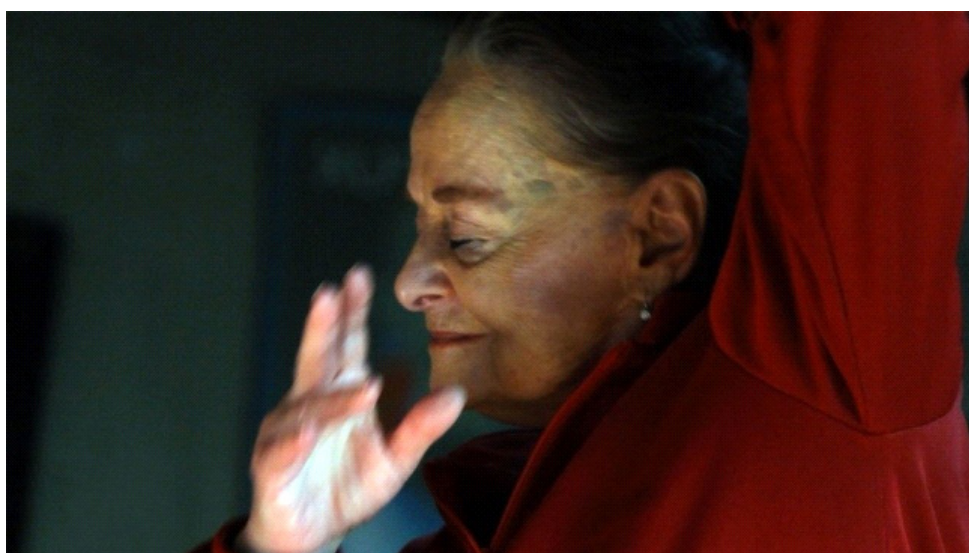
Essa experiência com Letícia é descrita por Fux em suas obras *Dança, Experiência de Vida* (1983, p.101 e 102) e *Dançaterapia* (1988, p. 15 e 16). Tal experiência levou Fux, a realizar pesquisas, nas quais indagava: como encontrar caminhos para ensinar dança às pessoas com deficiência? O ponto de partida foi a experimentação dos estímulos sonoros, visuais e táteis, principalmente por meio da improvisação.

Dessa forma, nosso intuito com este trabalho é promover uma reparação artístico-educativa para com a obra de Fux e com seus estudos que foram invisibilizados e, de modo geral, mal interpretados pelos artistas/docentes da Dança. Impossibilitando uma nova ótica para os estudos de Maria Fux e para o seu legado na história do Ensino de Dança escolar do Brasil.

Sendo assim, este trabalho está organizado em três sequências de movimentos expressivos: (1) Iniciamos com a biografia dançante de Maria Fux, um recorte da sua vida pessoal e de sua formação em dança; (2) As propostas de Ensino de Dança para educação formal desenvolvida por Fux e (3) A chegada dos estudos de Fux no Brasil. Por fim, apresentaremos as considerações possíveis de se realizar.

I SEQUÊNCIA DE MOVIMENTO EXPRESSIVO: BIOGRAFIA DANÇANTE DE MARIA FUX

Imagem 1 - Maria Fux se movimentando



Fonte: Revista Italiana L'Espresso⁴

⁴ Disponível em <<https://espresso.repubblica.it/visioni/cultura/2015/02/09/news/dancing-with-maria-il-documentario-di-ivan-gergolet-1.198545>>. Acessado em: 13 mai. 2020.

Essa imagem faz parte do documentário italiano sobre Maria Fux, intitulado *Dancing with Maria*, dirigido por Ivan Gergolet, apresentado na Semana Internacional da Crítica do 71º Festival Internacional de Cinema de Veneza em 2014. Decidimos iniciar a trajetória histórica de Fux com esta imagem porque ela evidencia a potencialidade expressiva de uma artista que reconhece seu corpo como lugar de conhecimento e sensibilidade.

A história desta personagem feminina da dança se inicia em Buenos Aires– Argentina no ano de 1922, em 02 de janeiro nasce Maria Ana Fux, filha de imigrantes russos e judeus, conhecida mundialmente como Maria Fux. A sua infância é marcada por diversas improvisações em dança, em diferentes festas de aniversário, nas quais os espectadores eram crianças de sua idade. Para Fux, essas improvisações eram de “tal força que me levava a converter-me na bailarina de toda reunião infantil [...]” (FUX, 1983, p. 23).

Na adolescência, especificamente aos 13 anos de idade, Fux ganha uma bolsa de estudos para aprender balé clássico no método russo com a bailarina Ekatherina de Galantha durante três anos. Aos 15 anos ela tem seus primeiros contatos com a autobiografia intitulada *Mi Vida* Isadora Duncan (1877-1927). Ao se deparar com os pensamentos revolucionários de Duncan, Fux destaca:

[...] foi decisiva nessa busca aberta que sentia palpitar dentro de mim através de tantas improvisações. Descobri que, além da dança clássica que estudava, existiam outros caminhos desconhecidos que se foram povoando de Isadora. Ela simbolizou meu rio em direção a liberdade. Tratei de buscar outros meios que estivessem dentro do meu corpo, sem centrar minhas preocupações naquelas piruetas ou no equilíbrio na ponta do pé que estava aprendendo (FUX, 1983, p. 24).

Para nós, esse é um dos momentos decisivos na formação de Fux, porque é assentada nos pensamentos de Duncan que ela desenvolve suas produções artísticas e práticas pedagógicas em Dança. Desta forma, Fux rompe com o balé clássico e com o método de ensino hegemônico da época, e propõe uma nova forma de compreender a Dança e seu ensino expressionista.

Em 1941, casa-se com Juan Aschero, com quem tem um filho chamado Sérgio Aschero (1945), que se tornou músico e compunha para os espetáculos de dança de Fux. Em 1952, depois de enfrentar diversas dificuldades, Fux vai à Nova Iorque com o intuito de conhecer Martha Graham (1894-1991) e conseguir uma bolsa de estudos em sua escola de dança, inicialmente ela não consegue realizar seu objetivo de estudar através de uma bolsa na escola de Graham.

Com a ajuda do seu tio que morava em Nova Iorque, Fux pagou as primeiras semanas de aula, depois teve que trabalhar como ajudante de cozinha para se manter em Nova Iorque e custear os estudos na escola de Graham, o pouco de dinheiro que recebia mal dava para se alimentar bem. Depois de rotinas diárias cansativas de trabalho, das aulas de dança e da má alimentação ela chega a desmaiar no término de uma aula, e é a partir daí que ela é contemplada com uma bolsa de estudos.

Posteriormente ao episódio, Fux tem um encontro inesperado com Graham no elevador e consegue uma oportunidade para apresentar sua dança, sobre este encontro Fux relata:

Ela me esperava e eu com meus discos riscados, comecei a bailar frente a Martha. Já não me importava nada, era a minha meta. Ela, é que tinha a sabedoria da dança, olhava realmente! Sem se fixar em seu relógio foi pedindo mais e mais, até que, depois de uma hora, eu não tinha mais nada para dar-lhe e me sentei no chão frente a ela. Então, com sua voz gutural, disse-me pausadamente “És uma artista, não busque mestres fora de ti. Não tenhas medo de fazer danças teatrais, és atriz. Continua para dentro de ti o mais que puderes. Volta à Argentina e não esperes nada de professores. Teu mestre é a Vida (FUX, 1983, p. 27).

Com essas palavras inspiradoras de Graham, Fux retorna a Argentina, aluga um espaço e começa a lecionar aulas de danças para crianças. Paralelamente a isto, ela inicia suas turnês, como solista, se apresentando no Teatro Colón de Buenos Aires e no interior da Argentina. No ano de 1955, ele viaja à Rússia para realizar uma apresentação no Teatro Hermitage, sua dança é bem recebida pelos russos, como consequência ela permanece na Rússia por três meses.

Em 1967 ela recebe um convite para ir se apresentar em Israel, onde realiza 25 (vinte e cinco) apresentações nos teatros de Jerusalém, Haifa, Aviv, dentre outras cidades do país. Ao som de Yafa Yarboni, uma cantora israelense, Fux apresenta seu espetáculo “*Maria, onde estás?*”, o qual constituía-se de uma hora de improvisação coletiva, estimulada pela pergunta que intitula a obra. Esse espetáculo teve tanta repercussão que Fux chega a descrever que: “[...] quando nos despedimos, pois eu regressava no dia seguinte, eles gritavam: ‘Maria, onde estás?’, acreditando que esses ‘donde estás’ era meu sobrenome” (FUX, 1983, p.36).

Por meio dos relatos de Fux, percebemos que suas primeiras viagens eram apenas artísticas, só posteriormente ela chega a desenvolver turnês artístico-pedagógicas em dança, composta por apresentações de dança, complementadas por cursos e palestras sobre suas propostas de Ensino de Dança.

Convém salientar, que entre os anos de 1979 a 2013 Fux escreveu nove (09) livros, contudo, apenas cinco (05) obras foram traduzidas para a língua portuguesa brasileira, como segue na tabela abaixo:

Tabela 01. Tradução dos Livros de Maria Fux para Língua Portuguesa Brasileira⁵

Nº	PUBLICAÇÃO ORIGINAL DO LIVRO		TRADUÇÃO DO LIVRO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA	
	ANO	TÍTULO	ANO	TÍTULO
01	1976	<i>Danza, Experiencia de Vida y Educación</i>	1983	Dança, Experiência de Vida
02	1982	<i>Primer Encuentro con la Danzaterapia</i>	1988	Dançaterapia
03	1989	<i>La Formación del Danzaterapeuta</i>	1996	Formação em Dançaterapia
04	1988	<i>Danzaterapia: Fragmentos de vida</i>		-
05	2001	<i>Después de la caída... ¡contiúo con La Danzaterapia!</i>	2005	Depois da queda....Dançaterapia
06	2005	<i>Qué es la Danzaterapia, preguntas que tienen respuesta</i>		-
07	2007	<i>Ser danzaterapeuta hoy</i>	2011	Ser Dançaterapeuta hoje
08	2009	<i>Imágenes de la Danzaterapia</i>		-
09	2013	<i>El Color es Movimiento</i>		-

⁵ Todos os livros de Maria Fux foram traduzidos para a língua portuguesa brasileira pela Editora Summus Editorial- São Paulo.

Na próxima sequência de movimento expressivo, apresentaremos os pensamentos que levaram Fux a desenvolver suas propostas educacionais em dança, paralelamente, com sua organização.

II SEQUÊNCIA DE MOVIMENTO EXPRESSIVO: PROPOSTAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS POR MARIA FUX

Para iniciarmos essa sequência de movimentos expressivos, tomaremos como base a concepção de Fux a respeito do papel do Ensino de Dança na educação formal e sua importância no desenvolvimento do ser humano:

A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada na educação comum como uma matéria de valor estético, de termo formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: jardim, primário, secundário e universitário, por ir evoluindo esta ideia e canalizando a dança como uma linguagem a mais na educação: a linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela, mas às vezes, resultam insuficientes. Dançar, então, não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

Com base nesse pensamento e na sua formação pessoal e profissional em dança, Fux começa a elaborar sua proposta de Ensino de Dança para educação formal, que já se direcionava para uma Educação através da Dança. O primeiro desafio encontrado por ela foi pensar processos de ensino-aprendizagem em dança que ultrapassassem o ensino do balé clássico, o qual ela experimentou e vivenciou em sua adolescência. Como nos indica Fux (1983):

Nunca havia visto de ensinar de outra maneira que não fosse na forma clássica. A primeira vez que tive a meu cargo um grupo de crianças para ensinar-lhes uma dança diferente, comecei a compreender quão despojada e despida estava frente a elas. Sentei-me no chão como mais uma do grupo e comecei a descobrir e a tratar de expressar-lhes, utilizando o mínimo de palavras, o desenvolvimento que sentia no meu corpo (FUX, 1983, p. 43).

A primeira coisa que ela percebeu, foi que era possível ensinar dança por intermédio dos estímulos das palavras, criando assim, uma relação entre palavra-movimento, suas primeiras palavras estimuladoras dos movimentos foram “dentro de mim” para contração e “fora de mim” para alongamento. Aos poucos essas palavras foram se tornando poesias e “de imediato, a palavra se ia enriquecendo com novos movimentos” (FUX, 1983, p.43).

No decorrer de suas pesquisas e experiências artístico-pedagógica em dança, ela elabora sua proposta de Ensino de Dança para educação formal e as subdivide em: A Dança para Criança de 03 a 05 anos; A Dança para Adolescente; A Dança na Universidade, finalizando com A Dança para

o Adulto. Esta organização é necessária, segundo Fux, porque em cada fase do desenvolvimento humano as suas motivações expressivas do movimento se modificam. A seguir apresentaremos essas subdivisões.

●A Dança Para Criança De 03 A 05 Anos (Idade Pré-Escolar)

As propostas de Ensino de Dança para crianças de 03 a 05 anos de idade se constituem a partir da ludicidade, dos estímulos sonoros (canções-palavras-ritmo interno do corpo), visuais (especificamente da natureza, mar, árvores, animais, cores, linhas), táteis (por meio da relação com objetos) e com os movimentos (Fux também dançava para os estudantes).

As aulas de Fux para este nível são organizadas em dois momentos, no primeiro é a parte da conscientização do corpo, por meio das brincadeiras e canções, as crianças são levadas a perceber o lado esquerdo – direito, frente e atrás do corpo, isto é, desta forma elas são conduzidas a perceber as direções do corpo e as relações espaciais. Com as imagens dos animais, Fux ensina às crianças a diferença de tempos que oscila entre um tempo da lentidão ou tempo acelerado do movimento.

O segundo momento é o da improvisação, que ocorre sempre de forma coletiva, como nos informa Fux:

Não os faço improvisar sozinhos. Organizo grupos de 04 ou 05 crianças e ali se produz a maravilha da iniciação criadora desses seres não contaminados pela repetição mecânica do movimento. Seu eu corporal tem respostas com relação à música que lhe serviu de estímulo (FUX, 1983, p. 77).

A improvisação tem um papel muito importante nas práticas mediadas por Fux, porque para ela a improvisação em dança “familiariza a criança com seu próprio corpo, com sua própria sensibilidade e com libertação existencial” (MIRANDA, 2009, p. 181). Como podemos perceber as propostas de Ensino de Dança para crianças desenvolvidas por Fux ocorre de forma crescente, dando subsídios para que as crianças sejam introduzidas de forma divertida ao mundo do movimento.

●A Dança para Adolescente

Para Fux a Dança e o movimento na adolescência são manifestações imprescindíveis, porque esta fase do desenvolvimento humano é marcada principalmente por diversas mudanças psicofísicas. Desta forma, sua proposta de ensino-aprendizagem de Dança para adolescentes consiste em:

Desde o momento em que o grupo entra no estúdio começa a mobilização através de estímulos musicais, o que se consegue mediante movimentos cujo sentido é adquirido em respostas à energia reveladora da música. A aula vai se desenvolvendo por meio de frases que buscam a criação e que são utilizadas como a música, o silêncio, a palavra ou as percussões. Estes elementos fazem o grupo de adolescente sentir-se compenetrando de necessidades através de formas concordantes com os estímulos que se vão apoderando

dele. Eles se entregam por completo a esse corpo que, anteriormente, não tinha capacidade de expressar-se; ao mesmo tempo vão descobrindo um novo sentido e o encontram na própria expressão através da improvisação (FUX, 1983, p. 83).

Diferentemente da Dança e seu ensino para crianças, o processo de ensino-aprendizagem para adolescentes ocorre principalmente por via dos estímulos musicais e como seus corpos respondem a esses estímulos, porque o objetivo principal para este nível do desenvolvimento é possibilitar a criação de novos movimentos, que vão dando sentido e expressão para a improvisação.

De acordo com Fux, os processos de ensino-aprendizagem da Dança para os adolescentes precisam permitir que os mesmos externalizem suas emoções para que possam se expressar de forma mais livre. Assim sendo, os aprendizados e experiências vividas com a Dança na adolescência não repercutem:

[...] apenas no plano individual, mas também na vida familiar e educacional. Seu corpo melhora, adquire segurança e beleza e, ao mesmo tempo, o adolescente descobre que pode ser criador de seu próprio mundo através do corpo que dança. Esta compreensão equilibra sua capacidade emocional e melhora suas relações com os demais (FUX, 1983, p. 84-85).

A partir dessas afirmações de Fux, nos arriscamos a dizer que suas propostas já tinham como intuito mediar experiências expressivas em dança, que não se restringiam a sala de aula, mas por via da dança, tais aprendizados contribuem para formação humana, os transformando em sujeitos que dançam a vida.

●A Dança na Universidade

A Dança na Universidade se refere a uma proposta da Dança e seu ensino para jovens, ela intitula essa subdivisão de *A Dança na Universidade* porque parte da sua experiência como diretora e professora do departamento de Dança na Universidade de Buenos Aires (UBA). É importante salientar que nesta época o Reitor da Universidade era o filósofo e antropólogo argentino Risieri Frondizi (1910-1985), a convite de Fux prestigiou alguns de seus espetáculos e aulas de dança.

Depois de Fux ter convencido o Reitor da UBA da importância do Ensino de Dança para os jovens, em 1960 ela e a professora Cecília Boullaude, iniciam seu curso de dança na UBA, a respeito do processo seletivo para o curso, Fux (1983) destaca:

Na primeira convocação para inscrições houve trezentos candidatos e isto deu respaldo ao que eu vinha afirmando: a necessidade que o aluno universitário tem, que leva uma vida estática, de conhecer o movimento como possibilidade contrastante para utilizar sua inteligência e seu corpo de outra maneira (FUX, 1983, p. 87).

Mesmo com todo esse quantitativo de pessoas interessadas em ingressar no curso de dança, pouco foi investido pela universidade, Fux e Boullaudese depararam com salários mínimos, com dificuldades em encontrar espaços para lecionar suas aulas, tendo que se responsabilizar em providenciar todos os recursos necessários para construção das aulas. Com a mudança política do país, e uma mudança de reitor, inicia-se novamente todo o processo para persuadir o novo reitor sobre a relevância da dança para a educação e o desenvolvimento humano. E, posteriormente, Fux e Boullaude se responsabilizam pela organização de todos os trâmites burocráticos.

Diante desta realidade, o desejo principal de Fux era criar um “curso experimental para desenvolver a Dança Contemporânea e organizar no futuro um balé de câmara da universidade como os que existem no México e Chile” (FUX, 1983, p. 87). Todavia, com tantas dificuldades e questões políticas que o país enfrentava, o curso durou apenas quatro anos, finalizando com o quantitativo de 25 (vinte cinco) estudantes.

Fux não chega a descrever e nem a se aprofundar a respeito de como organizaria as propostas de Ensino de Dança para jovens e nem quais foram os processos de ensino-aprendizagem em dança do curso que lecionou na UBA, ela somente evidencia que: “[...] com este grupo, pudemos dar aulas ilustradas sobre a importância da comunicação através da dança e da sua relação com a música” (FUX, 1983, p. 88).

Por intermédio do curso de Dança na UBA, Fux almejava mediar experiências em Dança para profissionais de outras áreas de conhecimento (Filosofia, Odontologia, Matemática, Física) porque para ela a Dança é importante para vida humana, independentemente da função social que cada pessoa exerce.

●A Dança para o Adulto

Na concepção de Fux, a vida adulta é marcada por diversas questões, como sedentarismo, rigidez, preconceitos e problemas psíquicos. No período da juventude, há uma necessidade impetuosa de se mover. Entretanto os adultos também continuam com essa necessidade. Fux foi construindo esse pensamento através de suas experiências com esse público. A esse respeito, ela ressalta:

Algumas vezes se aproximam do meu estúdio pessoas de mais de 40 anos, depois de terem cumprido uma boa parte de sua missão na vida, com filhos já universitários, casados, trabalhando. Chegam com o desejo de saber se elas, ou eles, podem alcançar a possibilidade de se comunicar através do movimento de seu corpo. ‘Posso fazê-lo em minha idade?’, me perguntavam. É certo que sim. Para expressar-se não há limites de idade (FUX, 1983, p. 93).

Na tentativa de permitir que esses corpos se comuniquem com/por meio da Dança, Fux acrescenta como era desenvolvida sua proposta de Ensino de Dança para o público adulto:

Uma pessoa adulta pode integrar-se com seu corpo para conseguir reconhecer possibilidades insuspeitas que afloram mediante o estímulo da música, da percussão ou da palavra. Depois as vai transformando lentamente à medida que aceita seu corpo maduro e sente que responde, e se vê estimulada por movimentos que descobrem a energia criadora. Sente que a angústia produzida pela idade e falta de mobilização entram em outra etapa através destes encontros. Estas mudanças, que logo utilizam na improvisação, tornam possível desenvolver no adulto seu mundo interno, o qual se transforma em alegria e aceitação (FUX, 1983, p. 93).

Podemos perceber que os processos de estímulos continuam, mas a ênfase da proposta de Ensino de Dança para os adultos está no tempo que o corpo precisa para se perceber e, assim responder aos estímulos propostos. Fux já identifica que só é possível a construção criadora e expressiva do movimento por meio desta fase, que é mais lenta e singular do que o tempo das crianças, adolescentes e jovens.

Inclusive todas essas subdivisões relatadas anteriormente são acompanhadas das observações de Fux em cada aula, juntamente com o relato de experiências dos estudantes que vivenciaram cada fase de suas propostas pedagógicas em Dança. Mais adiante, descreveremos como as práticas educativas desenvolvidas por Fux chegam ao Brasil e quais foram os seus legados para a Dança/Educação brasileira.

A seguir, apresentaremos episódios que podem nos indicar como estes estudos de Fux, chegam em âmbito brasileiro.

III SEQUÊNCIA DE MOVIMENTO EXPRESSIVO: A CHEGADA DOS ESTUDOS DE FUX NO BRASIL

Como foi exposto anteriormente, esta sequência terá como cerne o intuito de evidenciar as possíveis narrativas históricas que nos possibilitaram entender como as propostas de ensino-aprendizagem em Dança pensadas por Fux chegam no Brasil. Deste modo, os estudos desta artista/docente argentina chegam ao país, via Escolinha de Arte do Brasil (EAB) e do Movimento Escolinhas de Arte (MEA). Para melhor compreensão, a seguir apresentaremos um recorte histórico da EAB e do MEA, destacando seus pensamentos e proposições.

Ao se identificar com as ideias de Herbert Read (1893-1968), na Mostra Internacional de Desenhos Infantis, no Rio de Janeiro, a qual foi organizada por Marion Richardson e Read, os artistas Augusto Rodrigues (1913-1993), Margarete Spencer e Lúcia Valentim, inauguram na mesma cidade, em 1948 a Escolinha de Arte do Brasil. Inicialmente esta se constituiu como uma escola de Arte para crianças e aos poucos foi se estruturando e difundindo no Movimento Escolinhas de Arte - MEA. (BACARIN; NOMA, 2005, p. 2-3).

O movimento citado foi composto por “140 escolinhas espalhadas ao longo do território nacional e mais uma em Assunção, no Paraguai; uma em Lisboa/Portugal e duas na Argentina, sendo uma em Buenos Aires e outra na cidade de Rosário” (AZEVEDO, 2000, p.25). As propostas educacionais desenvolvidas no MEA tinham como intuito propor uma Educação através da Arte, apresentando

como base filosófica os estudos *Educação Através da Arte* (READ, 1982) e *Desenvolvimento da Capacidade Criadora* (LOWENFELD, 1977).

A convite de Augusto Rodrigues, Fux vem ao Brasil lecionar cursos e ministrar aulas no Curso Intensivo de Arte na Educação (CIAE), trazendo suas propostas de Ensino de Dança para educação formal e para pessoas com deficiência. Apontamos que o diálogo de Fux com as questões do Ensino de Dança do Brasil via MEA ocorriam de forma aproximada, posto que a artista/docente lecionou de 1970 a 1975 o curso de Dança na Educação e, também contribuiu de forma significativa no CIAE.

No Jornal *Arte&Educação* publicado em 1970 (MIRANDA, 2009), encontramos um anúncio informando os cursos, estágios, exposições e publicações organizadas pela EAB, neste mesmo ano. Entre a listagem dos cursos, encontramos a presença de Fux mediando processos de ensino-aprendizagem em Dança no curso intitulado *Dança na Educação*. A inserção de Fux no movimento mais importante da Arte na Educação é uma evidência do quanto a Dança era entendida pelo MEA como conhecimento importante para formação de brasileiros conscientes de seus corpos, criativos e expressivos.

Nesta mesma coleção, identificamos no jornal de 1972, uma notícia indicando que no ano seguinte, em 1973, Fux viria para o país ministrar cursos de dança na Escolinha de Arte do Brasil com os seguintes temas: Movimento Expressivo; A Dança e sua relação com criança de 03 a 05 anos; Estímulos Sensoriais (musicais e extramusicais – percussão e silêncio); Tempo e Espaço (ao nível de Consciência e Expressão); Forma de Organizar uma Sala de Jardim de Infância (escolas primárias e secundárias); Sensibilidade corporal em Adultos e suas possibilidades Expressivas de Exercícios na capacidade de concentrar-se (sentir, relaxar, imaginar, expressar, comunicar-se) entre outros. (MIRANDA, 2009).

Com base nesses achados, é possível apontar o delineamento da Dança/Educação no Brasil, a organização e lutas de artistas da dança e arte/educadores na informalidade almejando um lugar de visibilidade e reconhecimento do Ensino de Dança nas escolas e no sistema educacional brasileiro. Projetando para o futuro, uma aspiração, na qual a Dança fosse valorizada e compreendida de forma equivalente entre as outras áreas do conhecimento e que seu ensino estivesse presente em todas as etapas do desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como indicamos anteriormente, este estudo se propôs a compreender as propostas de Ensino de Dança desenvolvidas por Fux, refletindo também como as mesmas chegam ao Brasil. Nossa tentativa foi promover uma reparação para com essa artista da dança e com seus estudos que em âmbito brasileiro foram invisibilizados e restringidos exclusivamente à Dançaterapia.

De antemão, precisamos entender que Fux elabora suas propostas de Ensino de Dança para educação escolar porque seu real desejo era lecionar suas experiências em Dança não apenas “no nível do estúdio privado, mas no nível do ensino comum, desde o jardim de infância até a

universidade” (FUX, 1983 p. 87), contudo, sua única experiência como docente em instituição formal de ensino, foi na Universidade de Buenos Aires, que foi descrita anteriormente na qual ela não chegou a sistematizar suas propostas de Ensino de Dança.

Por outro lado, entendemos que as propostas desenvolvidas por Fux surgem com o seu interesse em romper uma realidade socioeducacional de uma época em que se restringia a Dança e seu ensino aos estúdios, ruas e teatros. Assinalamos a direção da trajetória de Maria Fux a qual afirma uma educação através da Dança como necessária para o desenvolvimento de seres humanos sensíveis, criativos e conscientes dos seus movimentos, destacando que os processos de ensino-aprendizagem em Dança são possíveis na educação formal.

Desse modo, mostramos a necessidade de refletirmos acerca das propostas pedagógicas em Dança para educação formal elaboradas por Fux, que, com efeito, dialogam diretamente com as teorias de Isadora Duncan que partem da interface social ensino-aprendizagem em Dança por via de estímulos sonoros, visuais e da improvisação, como podemos encontrar na obra *Minha Vida* (DUNCAN, 1989, p. 141-144). Foi esse mesmo livro que Fux teve contato aos 15 anos de idade, por isso, acreditamos que em grande medida as práticas desenvolvidas por Fux estão assentadas nos estudos revolucionários de Duncan.

Quando os estudos e práticas de Fux chegam ao Brasil, por intermédio do Movimento Escolinha de Arte, eles permitem a construção de novos horizontes para Dança e seu ensino, abrindo caminhos para compreensão da importância do Ensino de Dança em âmbito escolar e, ainda afirmando que o lugar da Dança neste espaço formal deve ser o de equivalências entre as outras matérias formativas, permitindo reflexões sobre a relevância da prática docente em Dança e, sobretudo, Fux nos indicou a urgência de uma educação através da Dança nas instituições de Educação Básica do nosso país.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. A. G. de. **Movimento Escolinhas de Arte: em cena memórias de Noêmia e Ana Mae Barbosa**. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes. Centro de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. 2000.

BACARIN, Lígia. M.B.P.; NOMA. Amélia K. História do movimento de arte-educação no Brasil. **XXIII Simpósio Nacional de História**. Londrina. 2005. Disponível em: <<http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.1367>>. Acessado em: 13 mai. 2021.

BARBOZZA, Alexsander; DAMASCENO, Letícia. **O Curso de Dança na Educação e a Escolinha de Arte do Brasil (Rio de Janeiro, 1970-1977)** - no prelo.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. Trad. Beatriz Canabrava - São Paulo: Summus Editorial, 1988.

FUX, Maria. **Formação em Dançaterapia**. Trad. Beatriz Canabrava - São Paulo: Summus Editorial, 1996.

FUX, Maria. **Depois da Queda... Dançaterapia!**. Trad. Ruth Rejman - fotos de miolo Andrés Barragán. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

FUX, Maria. **Ser dançaterapeuta hoje**. Trad. Lizandra M. Almeida - São Paulo: Summus Editorial, 2011.

DUNCAN, Isadora. **Minha vida**. Trad. de Cruels. – 11. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio. 1989.

LIMA, Déborah Maia de; RAYMOND, Caroline. A Dançaterapia de María Fux: tecendo encontros com o campo da educação somática. **Repertório**, v. 1, n. 31. 2018. Disponível em <file:///C:/Users/filli/Downloads/26802-102704-1-PB%20(1).pdf>. Acessado em: 13 mai. 2021.

LIMA, Déborah Maia de. María Fux: a dança como perspectiva de vida. **Revista Eixo** 5.1, 2016. Disponível em < <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/326/201>>. Acessado em: 13 mai. 2021.

LIMA, Déborah Maia de. A perspectiva somático-integrativa do ensino de dança de Maria Fux. **IX Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE)**. 2016. Disponível em < <https://www.even3.com.br/anais/ixcongressoabrace//32647-a-perspectiva-somato-integrativa-do-ensino-de-danca-de-maria-fux>>. Acessado em: 13 mai. 2020.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. *Revista Sala Preta*, v. 2, p. 276-281. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092>>. Acessado em: 13 mai. 2021.

MIRANDA, Orlando (Org.). **Coletânea do Jornal de Arte e Educação**. Capa Ziraldo - Rio de Janeiro. 2009.

Recebido em: 03/06/2021
Aceito em: 10/09/2021